

## Educação e saúde: atuação do enfermeiro no ambiente escolar na educação profissional e tecnológica: contribuições para a educação integral

*Education and health: nurses' role in the school environment in professional and technological education: contributions to integral education*

*Educación y salud: el papel del enfermero en el ámbito escolar en la educación profesional y tecnológica: aportes a la educación integral*

### Juliana Amadei

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Santa Catarina, Brasil  
[juliana.amadei@ifc.edu.br](mailto:juliana.amadei@ifc.edu.br) | <https://orcid.org/0009-0000-8022-2954>

### Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Santa Catarina, Brasil  
[reginaldo.placido@ifc.edu.br](mailto:reginaldo.placido@ifc.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0001-5608-2621>

### Fatima Peres Zago de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Santa Catarina, Brasil  
[fatima.oliveira@ifc.edu.br](mailto:fatima.oliveira@ifc.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-9114-8611>

### Eder Aparecido de Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Santa Catarina, Brasil  
[eder.carvalho@ifc.edu.br](mailto:eder.carvalho@ifc.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-7472-2263>

### Denise Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Santa Catarina, Brasil  
[denise.fernandes@ifc.edu.br](mailto:denise.fernandes@ifc.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-8070-8716>

### Resumo

O contexto escolar representa um espaço estratégico para se adquirir conhecimento, realizar mudanças no estilo de vida e de comportamento, pois, pela sua permanência prolongada neste ambiente, o estudante desenvolve vínculos facilitados, tanto para o seu cotidiano imediato, quanto para sua vida. Este artigo configura-se como uma pesquisa documental e bibliográfica com a questão balizadora: de que maneira a enfermagem contribui para a proposta de educação integral oferecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia? A análise dos documentos possibilitou compreender a atuação do enfermeiro no ambiente escolar, suas principais ações e contribuições para a educação em saúde. Conclui e apresenta de quais formas suas ações colaboram para uma formação integral do estudante. O trabalho apresenta a história da transformação social que as escolas e os enfermeiros escolares exercem na sociedade brasileira, em especial os assistidos pela Educação Profissional e Tecnológica oferecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Ensino. Promoção. Prevenção.

Artigo recebido em: 21/08/2024 | Aprovado em: 15/01/2024 | Publicado em: 23/01/2024

### Como citar:

AMADEI, JULIANA; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro. Educação e saúde: atuação do enfermeiro no ambiente escolar na educação profissional e tecnológica: contribuições para a educação integral. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 15, p. 1-16, e44903, 2025. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2024.v15.44903>.

## Abstract

*The school context represents a strategic space to acquire knowledge, and make changes in lifestyle and behavior, therefore, for their prolonged stay in this environment, the student develops facilitated bonds, both for his immediate daily life, as well as for his life. This article is a documentary and bibliographical research with the guiding question: How can nursing contribute to the proposal for comprehensive education offered by Federal Education Institutes? The analysis of the documents makes it possible to understand the role of nurses in the school environment, their main actions, and their contributions to health education. It concludes and presents how your actions contribute to the student's comprehensive education. The article presents the history of the social transformation that schools and school nurses conduct in Brazilian society, especially those assisted by Professional and Technological Education offered by the Federal Institutes of Science and Technology.*

**Keywords:** Nursing. Teaching. Promotion. Prevention.

## Resumen

*El contexto escolar representa un espacio estratégico para adquirir conocimientos, realizar cambios en el estilo de vida y en el comportamiento, pues, a través de su permanencia prolongada en este ambiente, el estudiante desarrolla vínculos facilitados, tanto para su cotidianidad inmediata como para su vida. Este artículo es una investigación documental y bibliográfica con la pregunta orientadora: ¿Cómo puede contribuir la enfermería a la propuesta de educación integral que ofrecen los Institutos Federales de Educación? El análisis de los documentos permite comprender el papel del enfermero en el ambiente escolar, sus principales acciones y contribuciones a la educación en salud. Concluye y presenta cómo sus acciones contribuyen a la formación integral del estudiante. El artículo presenta la historia de la transformación social que las escuelas y las enfermeras escolares realizan en la sociedad brasileña, especialmente aquellas atendidas por la Educación Profesional y Tecnológica ofrecida por los Institutos Federales de Ciencia y Tecnología.*

**Palabras clave:** Enfermería. Docencia. Promoción. Prevención.

## 1 Introdução

Nos Institutos Federais (IFs), conforme previsto em sua lei de criação, Lei 11.892/2008, (Brasil, 2008), é ofertada a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), numa proposta pedagógica de educação integral. Segundo apontam Nitschke, Plácido e Pitt (2021, p. 42), como EPT compreende-se a educação integral tal qual aquela que se fundamenta na politecnia, "cuja gênese encontra-se em Marx e Engels e se aproxima da concepção de escola unitária de Gramsci, para quem a politecnia vai além da dicotomia entre trabalho manual/trabalho intelectual". É uma proposta pedagógica comprometida com a utopia de uma formação do sujeito omnilateral capaz de refletir, fruir e produzir de forma integral, ou seja, com o objetivo de desenvolver as faculdades físicas e intelectuais do sujeito em uma perspectiva ampla. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) entendem que uma educação integral significa garantir aos sujeitos que vivem do trabalho o direito a uma formação completa para poderem fazer uma leitura do mundo em que estão inseridos e atuar nele como cidadãos éticos, autônomos, autores, criativos, colaborativos, com conhecimento, com pensamento científico e crítico e integrado a uma sociedade política.

A educação integral ofertada nos IFs tem seu ápice de materialização no Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. Cabe esclarecer que o Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, comumente chamado de Ensino Médio Integrado (EMI) é uma modalidade da EPT que busca a formação integral do estudante. Essa formação integral se refere à formação humana e cultural para o exercício da cidadania e da democracia, integrada à formação para o mundo do trabalho. Essa

perspectiva, voltada para a formação integral, agrega o respeito às posições e às demandas dos adolescentes e o incentivo ao seu envolvimento no processo de construção do cotidiano da escola e do social.

Cabe ainda pontuar que, nesta proposta de educação integral, o estudante adolescente é atendido em suas múltiplas necessidades escolares, na compreensão de que a escola é um espaço de formação cidadã, integrador da teoria e da prática, e de formação geral, científica e acadêmica. Um local para construção de conhecimentos, desenvolvimento intelectual, científico, crítico e político, os quais contribuem para a autonomia, a criatividade e a formação do homem na sua totalidade e integralidade, fatores estes que interferem na sociedade, portanto na saúde.

Compreende-se que a adolescência é uma fase de transformações significativas com mudanças biopsicossociais, comportamentos e hábitos que podem se consolidar por toda a vida. Acrescenta-se que essas transformações fazem com que essa fase represente um momento de formação ou vulnerabilidade desses indivíduos, a depender do comportamento, que podem levar à exposição a diferentes riscos, inclusive relacionados à saúde, ou exercer um papel positivo em sua formação e em seus hábitos de saúde (Assunção *et al.*, 2020).

O enfermeiro escolar é o profissional capacitado para prestar cuidados de enfermagem especializados de forma autônoma, no campo educacional, em uma equipe multidisciplinar. A atuação do enfermeiro no ambiente escolar, por meio de suas ações de educação em saúde, consultas de enfermagem e acolhimento, pode vir a contribuir para a formação integral do ser humano e a redução de vulnerabilidades existentes na fase da adolescência, incentivando a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e melhorando, conseqüentemente, a qualidade de vida dos estudantes (Dos Anjos *et al.*, 2022).

A proposta metodológica deste artigo abrange a relação entre os referenciais teóricos da EPT, com ênfase na educação integral, e os documentos legais que balizam a atuação dos enfermeiros. Para isso foram utilizadas leis federais da atuação dos enfermeiros e resoluções internas sobre a atuação da equipe de enfermagem e enfermeiros em um Instituto Federal. Para esse recorte, utilizamos os regimentos internos do Instituto Federal Catarinense (IFC). Os referenciais teóricos foram alicerçados nos referenciais da história e fundamentos da enfermagem e a atuação do(a) enfermeiro(a) no ambiente escolar em paralelo com a história do desenvolvimento da EPT no Brasil, até o atual conceito de EPT empregado pelos IFs.

Os Institutos Federais oferecem uma proposta pedagógica de educação integral. Para que isso seja possível, diversos atores estão envolvidos nesse cenário, dentre os quais se destaca a equipe de enfermagem, que atua em diferentes frentes, sejam elas analíticas, assistenciais ou educativas. Dessa forma, o presente estudo visa compreender: de que maneira a enfermagem contribui para a proposta de educação integral oferecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia?

## 2 Metodologia

Esta pesquisa é bibliográfica e documental, seguida de interpretação e análise crítica do tema e da pergunta do artigo. A metodologia de pesquisa percorreu os passos de busca documental, classificação, seleção, leitura e análise crítica.

A busca dos materiais bibliográficos foi realizada em ambiente virtual, utilizando os mecanismos de busca de literatura científica Google Acadêmico e SciELO. Essa busca foi refinada por meio da utilização dos descritores “enfermagem no contexto escolar”, “atuação enfermeiro no ambiente escolar”, “profissão de enfermagem”, “atenção à saúde na escola”, “enfermagem e educação”, “atuação enfermeiro na escola”, “educação, saúde do adolescente”, “educação integral” e “educação profissional e tecnológica”. Além das plataformas virtuais, também foram consultados livros de enfermagem, legislações e resoluções federais, bem como documentos do IFC, além de autores referenciados sobre EPT, educação integral e IFs.

A classificação do material encontrado ocorreu em duas etapas: 1) etapa de exclusão: foram excluídos artigos e documentos que não estão na íntegra, que foram publicados em outros idiomas, estudos duplicados e aqueles que não atendem ao tema proposto. 2- etapa de inclusão: foram incluídos artigos e documentos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, textos completos, publicados em português, e artigos que atendiam ao tema proposto.

Na etapa de seleção, foram lidos os resumos dos documentos, resultando na seleção de 33 documentos que atendiam ao tema proposto. Dentre esses, estavam seis documentos oficiais (leis e regulamentos), cinco documentos de livros e capítulos de livros, 21 artigos científicos e uma tese, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Material bibliográfico selecionado que compreende artigo em periódico, livro e teses, utilizado para análise e discussão da pesquisa.

Temática: Enfermagem escolar, educação e saúde		
Tipo de documento	Título	Autor/Ano
Artigo	Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade.	Alexandra Schmitt Rasche; Maria da Soledade Simeão dos Santos, 2013.
Artigo	Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar.	Marhla Laiane de Brito Assunção; Camila Tahis dos Santos Espíndola; Mariana Mercês Mesquita, 2020.
Artigo	Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa.	Patrícia de Oliveira Bastos; Jose Jader Moreira Junior; Maria Emanuela Silveira Norjosa; Maria Joelma Carneiro Vasconcelos; Maisa Leitão Queiroz, 2021.

Artigo	Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação.	Eysler Gonçalves Maia Brasil; Raimunda Magalhães Silva; Dafne Paiva Rodrigues; Maria Veraci Oliveira Queiroz, 2017.
Artigo	Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde.	Brasil, Ministério da Saúde, 2013.
Artigo	Atuação da enfermagem em ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Jussara Soares Marques dos Anjos; Bárbara da Silva Pereira; Jéssica Antônia da Silva; Letícia da Silva Guedes; Letícia dos Santos Coelho Lima; Maria Rita Belizário Souza; Lorrane Rafaela de S. Brasileiro; Divinamar Pereira; Marina Shinzato Camelo; Wanderlan Cabral Neves, 2022.
Artigo	A enfermagem no âmbito educacional.	Camilly Mylena da Silva Teodoro; Francineide de Fatima Angelim; Maria Nubia Souza Rocha; Vanilda de Menezes Silva, 2023.
Artigo	Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas.	Ernani Coimbra de Oliveira; Isabel Cristina Adão; Élide Ferreira Torga Rosa, 2017.
Artigo	Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo.	Ethel Leonor Noia Maciel; Carla Braga Oliveira; Janaína Menezes Frechiani; Carolina Maia Martins Sales; Léia Damasceno de Aguiar Brotto; Maristela Dalbello Araújo, 2010.
Artigo	Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar.	Diulie Colares Fernandes; Bruna Pase Zanon; Elenir Terezinha Rizetti Anversa; Gisela Cataldi Flores, 2022.
Artigo	Experiência da enfermeira escolar nos centros educativos.	Serena Pérez, 2020.
Artigo	A enfermagem no contexto da saúde do escolar: Revisão integrativa de literatura.	Laurena Moreira Pires; Pollyanna de Siqueira Queirós; Denize Bouttelet Munari; Cynthia Ferreira de Melo; Márcia Maria de Souza, 2012.
Livro	Perguntas e Respostas Comentadas em Enfermagem.	Doralice Moreira, 2015.
Legislação	Lei Nº 7498 de 25 de 1986 dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.	Brasil, 1986.
Legislação	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	Brasil, 1988.

Legislação	Conselho Regional de enfermagem do Distrito Federal - Autarquia Federal - Lei no 5.905/1973: PARECER TÉCNICO COREN-DF Nº 11/202.	COREN-DF, 2022.
Legislação	Decreto Nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.	Brasil, 2010.
<b>Temática: Educação integral, educação profissional e tecnológica</b>		
<b>Tipo de documento</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>
Artigo	História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional.	Cloves Alexandre Castro; Reginaldo Leandro Plácido; Claudécir Alberto Schenkel, 2020.
Artigo	O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?	Maria Ciavatta, 2014.
Artigo	Panorama histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil.	Maria Soares Cunha; Álamo Pimentel, 2022.
Artigo	O percurso da educação profissional no Brasil e a criação dos Institutos Federais neste contexto.	Egre Padoin; Mário Lopes Amorim, 2016.
Artigo	Educação básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.	Dante Henrique Moura, 2007.
Artigo	O núcleo docente básico na construção curricular do ensino médio integrado em um Instituto Federal: Avanços e Limites.	Alessandra Nitschke; Reginaldo Leandro Plácido; Henrique Pitt, 2021.
Artigo	Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão.	Marise Nogueira Ramos, 2017.
Artigo	Concepção do ensino médio integrado.	Marise Nogueira Ramos, 2008.
Artigo	A Educação profissional no Brasil.	Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira; Antônio de Souza Junior, 2016.
Tese	Educação profissional no Brasil. Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado.	Cladécir Alberto Schenkel, 2012.
Ebook	Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica.	Eliezer Pacheco, 2010.
Livro	Organização e gestão da escola.	José Carlos Libâneo, 2013.

Livro	Fundamentos Político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.	Eliezer Pacheco, 2015.
Livro	Ensino médio integrado: Concepção e contradições.	Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta; Marise Ramos, 2005.
Resolução	Resolução Nº 5/2019 – Consuper (11.01.18.67) dispõe sobre o Regimento Interno dos Serviços de Enfermagem no Instituto Federal Catarinense (IFC).	IFC, 2019.
Resolução	Resolução Nº 22/2022 - CONSUPER (11.01.18.67) de 14 de maio de 2022, dispõe sobre a Política de Atendimento ao Estudante do Instituto Federal Catarinense (IFC).	IFC, 2022.

Fonte: dos autores, 2024.

### 3 Resultados e discussão

A análise crítica dos estudos selecionados e a síntese dos dados bibliográficos foram realizadas de forma descritiva, agrupadas por categorias, possibilitando responder à pergunta do estudo: de que maneira a enfermagem contribui para a proposta de educação integral oferecida pelos Institutos Federais? Com base na leitura e a análise dos materiais, apresentamos nossas considerações em duas categorias temáticas: 1) A Educação Profissional e Tecnológica como ambiente de atuação do enfermeiro para formação integral dos adolescentes e jovens; 2) A contribuição para a educação e a promoção da saúde propostas pelos enfermeiros na perspectiva da educação integral.

#### 3.1 A Educação Profissional e Tecnológica como ambiente de atuação do enfermeiro para formação integral dos adolescentes e jovens

Os documentos relatam que, no contexto histórico da atuação do enfermeiro no ambiente escolar, as atividades inicialmente tinham um caráter assistencialista e de inspeção, priorizando o atendimento ambulatorial. Com o passar dos anos, a atividade do enfermeiro escolar passou a valorizar e priorizar as ações de educação e prevenção em saúde (Rasche; Santos, 2013; Pires *et al.*, 2012; Perez; De Isaacs, 2020). O enfermeiro escolar é apresentado como um facilitador, articulador de ações que visam ao bem-estar dos estudantes, promovendo mudanças de comportamento, e incentivando a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, além de educarem em saúde, contribuindo para a formação integral proposta pela EPT.

Os artigos selecionados apontaram que a escola deve ser entendida como um espaço privilegiado de relações e para o desenvolvimento crítico e político. Essas relações auxiliam na construção de valores pessoais, crenças, conceitos, além de influenciar a maneira como se conhece o mundo, interferindo diretamente na produção social e na saúde (Assunção *et al.*, 2020; Maciel *et al.*, 2010).

Nesse ambiente, é pertinente adotar um olhar integral para o estudante, ou seja, o olhar de várias áreas do conhecimento, visando a uma formação integral

do discente. Assim, a presença de um profissional de saúde na equipe multiprofissional da escola, colabora com essa formação integral.

Compreendemos que a articulação entre saúde e educação fortalece ações na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, percebemos que o enfermeiro proporciona à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulam saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de adolescentes e jovens.

Há uma convergência entre os documentos da EPT e as obras de Ciavatta (2014), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Ramos (2008; 2017), Moura (2007), Castro *et al.* (2020) e Schenkel (2012), que destacam a proposta da EPT com vistas a uma educação integral do ser humano. Isso inclui a formação crítica e reflexiva do cidadão, a autonomia do cuidado de si e a preparação para o mundo do trabalho, impactando o desenvolvimento humano de forma individual e coletiva. Essa percepção difere das concepções iniciais da EP, cujo foco foi o caráter assistencialista, visando formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho e a divisão do trabalho manual e intelectual (Moura, 2007).

Ao ressaltar a formação integral dos estudantes, a equipe de enfermagem fomenta ações preventivas e de promoção à saúde, direcionadas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar. As ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas por meio de palestras, oficinas, rodas de conversa socioeducativas de orientação à saúde pessoal e coletiva, além de participação em campanhas nacionais de combate às endemias e epidemias, entre outras.

Voltado essencialmente para a educação, o regimento de enfermagem do IFC é coerente com a missão institucional, que é proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional, considerando as características da população a ser assistida, a disponibilidade e a organização dos recursos humanos e materiais. Esse regimento deve ser adotado por todos os profissionais da enfermagem lotados neste Instituto (IFC, 2019).

O enfermeiro faz parte da política de atendimento ao educando no IFC a qual enfatiza que “é dever do IFC zelar pelo bem-estar e promover a saúde dos estudantes” (IFC, 2022). Além disso, a enfermagem pode fazer parte de projetos de ensino, pesquisa e extensão, não se limitando apenas ao atendimento sistemático, mas contribuindo para o processo da formação integral. Nessa perspectiva, percebemos que os profissionais de enfermagem na EPT buscam promover a saúde dos estudantes e da comunidade escolar, sempre com vistas à dignidade humana.

### **3.2 A contribuição para a educação e a promoção da saúde propostas pelos enfermeiros na perspectiva da educação integral**

Nos artigos, regimentos e leis analisados, destacam-se os benefícios da educação em saúde, que contribui tanto para a saúde pessoal quanto para a contribuição social, conforme afirmam Bastos e colaboradores (2021, p. 6).

[...] por meio da educação em saúde as pessoas são capazes de desenvolver autonomia e responsabilidade perante sua própria

saúde, sendo essa uma prática social crítica e transformadora, utilizada na prevenção de agravos.

A educação em saúde promove a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e melhor qualidade de vida. Nesse sentido, Bastos *et al.* (2021, p. 6) reforçam a importância dos enfermeiros na atividade educativa nos ambientes escolares.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem se destacam por ter a ação educativa como um de seus principais eixos norteadores para o cuidado. Portanto, a possibilidade de praticar o cuidado de enfermagem no ambiente escolar possibilita a formação de atitudes e valores, pelos escolares e todos aqueles que compõem a escola, em conformidade com comportamentos saudáveis e que resultem em benefícios individuais e coletivos (Bastos *et al.*, 2021, p. 6).

As ações de promoção e prevenção em saúde no contexto escolar não apenas incrementam o desenvolvimento intelectual e crítico dos discentes, mas também melhoram sua qualidade de vida. A educação em saúde nas escolas tem como finalidade a aprendizagem de conhecimentos que resultem em atitudes que promovam o autocuidado, a manutenção da saúde e sua melhoria (Bastos *et al.*, 2021). Identificamos que as ações de saúde na escola influenciam positivamente na vida dos discentes, pois fornecem serviços valiosos para eles e para comunidade escolar, contribuindo para o bom desempenho escolar, a permanência e o êxito dos adolescentes na escola.

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 (Brasil, 1986), que regula o exercício profissional do enfermeiro, encontramos, no artigo 11, inciso II, alínea j) “educação visando à melhoria de saúde da população” (Cofen, 1986). Conforme a referida lei, percebe-se que a educação em saúde é delegada aos enfermeiros, e no ambiente escolar deve ser incentivada de forma constante, para que a adoção de comportamentos e hábitos seguros e saudáveis resultem na melhoria da saúde da população.

Quanto à atuação e à conduta do enfermeiro escolar, conforme Bastos *et al.* (2021, p. 5), “este é tido como o principal articulador e pilar para a implementação de ações de saúde, como promoção de palestras, rodas de conversas, atividades lúdicas, que envolvam cunho preventivo” e adequado às características de saúde dos jovens e adolescentes (Anjos *et al.*, 2022; Bastos *et al.*, 2021; Assunção *et al.*, 2020). O enfermeiro, através da adoção de práticas educativas, incentiva o autocuidado do adolescente, facilita a identificação precoce de problemas de saúde e fatores de risco, o conhecimento sobre o processo saúde/doença, logo, facilita o acesso dos adolescentes aos diversos serviços de saúde. (Anjos *et al.*, 2022; Muniz *et al.*, 2021; Teodoro *et al.*, 2023). Dessa forma, o enfermeiro desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, e ainda, capacita-os a se tornarem multiplicadores desse conhecimento (Assunção *et al.*, 2020; Brasil, 2013; Ciavatta, 2014; Frigotto, Ciavatta e Ramos 2012; Ramos, 2008).

Os materiais analisados ressaltam a importância da equipe multiprofissional no desenvolvimento de ações que buscam um olhar integral ao estudante, proporcionando uma formação integral, ou seja, completa, humana, na sua totalidade, colaborando para o desempenho acadêmico, a redução as

desigualdades socioeconômicas, a proteção e a prevenção de agravos e violências, promovendo a justiça social (Brasil, 2013; Brasil, 2010; IFC, 2019; IFC, 2022).

Percebe-se que a atuação do enfermeiro na escola está alinhada ao objetivo da EPT, que busca uma educação integral. No Instituto Federal Catarinense identificamos que a presença de enfermeiros em diversos *campi* é fundamental, pois eles oferecem conhecimentos para prevenção e promoção da saúde infantojuvenil, contribuindo para a formação integral do ser humano e para permanência e êxito do educando, conseqüentemente para formação de identidade dos jovens e protagonismo juvenil. Portanto, é essencial que as autoridades das áreas de educação e saúde, assim como órgãos governamentais, considerem a especialização e capacitação na área da enfermagem escolar.

Nessa perspectiva, compreende-se que a enfermagem na escola é parte da formação omnilateral através da educação integral, impactando a vida dos discentes através da educação em saúde. A atividade educadora em saúde resulta em diferença na vida do estudante, o qual passa a ser protagonista da sua própria saúde e multiplicador do conhecimento em saúde para a sociedade como um todo.

#### 4 Considerações finais

Ao analisar o percurso histórico da educação profissional no Brasil, observa-se que ela foi fortemente centrada no intuito de formar mão de obra para o mercado de trabalho, sendo essa educação reservada às classes menos favorecidas, o que agravava desigualdades sociais. A partir de 2008, houve um avanço na concepção da EPT com a criação dos IFs. No entanto, a oferta da EPT dos IFs hoje se apresenta com uma proposta de educação integral, ou seja, uma educação que visa formar o educando para o mundo do trabalho, integrando trabalho, ciência, cultura e tecnologia, na perspectiva de uma educação politécnica.

Nesse contexto, a EPT busca superar a dualidade histórica proposta pela burguesia, que separava trabalho manual para os pobres e trabalho intelectual para a elite. A educação proposta pela EPT tem objetivo de formar o ser humano com conhecimentos e habilidades técnicas e científicas, abrangendo todas as dimensões da vida humana, capazes de transformar o meio e a sociedade onde vivem. O enfermeiro escolar é um participante ativo da educação integral proposta pelos Institutos Federais, contribuindo através da educação e da promoção à saúde.

No ambiente escolar, a atuação do enfermeiro possibilita a capacidade de análise crítica, impulsiona mudanças de comportamento, valores, conhecimentos, além de promover a adoção de hábitos saudáveis que se perpetuam na vida adulta. Isso também propicia que os alunos se tornem multiplicadores desse conhecimento, participando ativamente de uma sociedade mais informada, crítica e justa.

A contribuição para uma formação integral, através da atuação do enfermeiro no espaço escolar, se dá ao proporcionar ao estudante o desenvolvimento crítico da segurança e do autocuidado. Desse modo, a atenção à saúde no contexto escolar estimula a prática de hábitos saudáveis e viabiliza um ambiente de acolhimento, onde o adolescente pode esclarecer suas dúvidas e seus questionamentos, com a garantia de seus direitos de sigilo como paciente e a possibilidade de um atendimento individualizado.

Observa-se que a presença de enfermeiros nas instituições de ensino desempenha um papel crucial na identificação precoce de problemas de saúde e, através do fornecimento de informações sobre agravos e doenças, contribui para a proteção e na prevenção de violências contra os adolescentes. Além disso, as atividades do enfermeiro estão relacionadas à permanência e ao êxito dos estudantes na escola. A participação da enfermagem na escola auxilia na proposta de educação integral idealizada pelos IFs, através de ações de educação em saúde, tanto coletivas como individuais, inseridas nas políticas educacionais de permanência estudantil e das políticas de saúde.

Diante disso, é fundamental que gestores educacionais, autoridades de saúde e órgãos governamentais apoiem e fortaleçam cada vez mais a presença da enfermagem no ambiente escolar, incluindo investimento em capacitação profissional e criação de políticas públicas, além de especialização em enfermagem escolar. Assim, concluímos que a presença e a atuação dos enfermeiros em educação em saúde no ambiente escolar são fundamentais e significativas para a formação dos estudantes, ao compartilhar conhecimentos e realizar ações educativas que capacitam os adolescentes e a comunidade escolar a uma visão crítica quanto a hábitos e condições de saúde. Essa formação se estende para a vida adulta, e os estudantes se tornam agentes de mudança e transformações na sociedade.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT em especial a Instituição Associada de Blumenau/SC. Agradecem aos docentes e aos pesquisadores da Linha de Pesquisa II Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos da EPT em especial ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Gestão, Políticas e História da Educação Profissional e Tecnológica (GPHEPT) - IF-Catarinense.

## Referências

- ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito; SILVA, Camila Tahis dos Santos; ALVES, Christiane Almeida de Macedo; EPÍNDOLA, Mariana Mercês Mesquita. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BASTOS, Patrícia de Oliveira; MOREIRA JÚNIOR, José Jader; NORJOSA, Maria Emanuela Silveira; VASCONCELOS, Maria Joelma Carneiro; QUEIROZ, Maisa Leitão de. Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: revisão narrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, p. e31410918089, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18089/16182>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção v. 145, n. 253, p. 1-3, 30 dez. 2008.
- BRASIL, LEI Nº 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Presidência da república: Casa Civil**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm). Acesso em: 5 jan. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: **Presidência da República**, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília: **Ministério da Educação**, 19 jul. 2010. Disponível em: [www.planalto.gov.br > 2010 > deceto](http://www.planalto.gov.br/2010/deceto). Acesso em: 18 abr. 2024.

CASTRO, Cloves Alexandre; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. **Revista Labor**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 331–355, 2020. DOI: 10.29148/labor.v1i24.44200. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ClAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que Lutamos?. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

COREN-DF. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL - Autarquia Federal - Lei no 5.905/1973: **Parecer técnico COREN-DF Nº 11/2022**. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2022/03/pt112022.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CUNHA, Maria Soares; PIMENTEL, Álamo. Panorama histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil. **Vivências**, v. 18, n. 36, p. 25-45, 2022.

DOS ANJOS, Jussara Soares Marques; GONÇALVES, Edson da Silva; BORGES, Flavia Maciel Vianna; SANTOS, Hannah Jéssica Gomes dos; SILVA, Juliano Almeida da; OLIVEIRA, Lays Cristyna Gomes dos; MARTINS, Letícia Pereira; OGLIARI, Karina Brito da Costa; NEVES, Wanderlan Cabral; BARBOSA, Marcos Haley. A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10491-e10491, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10491.2022>. Acesso em: 21 dez. 2022.

FERNANDES, Diulie Colares; ZANON, Bruna Pase; ANVERSA, Elenir Terezinha Rizetti; FLORES, Gisela Cataldi. Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13377-13391, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50678>. Acesso em: 20 set. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. edição. São Paulo: Cortez, 2012.

IFC. Resolução Nº 22/2022 - CONSUPER (11.01.18.67), de 14 de maio de 2022, dispõe sobre a **Política de Atendimento ao Estudante do Instituto Federal Catarinense (IFC)**, Blumenau, Santa Catarina. 2022.

IFC. RESOLUÇÃO Nº 5/2019 - CONSUPER (11.01.18.67), dispõe sobre o **Regimento Interno dos Serviços de Enfermagem no Instituto Federal Catarinense (IFC)**, Blumenau, Santa Catarina. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MACIEL, Ethel Leonor Noia; OLIVEIRA, Carla Braga; FRECHIANI, Janaina Menezes; SALES, Carolina Maia Martins; BROTTTO, Leia Damasceno de Aguiar; ARAUJO, Maristela Dalbello. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade

de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 389-396, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kFrFbXyWz8QsL9j3Sr5THzS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MOREIRA, Doralice. **Perguntas e Respostas Comentadas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2 - 2007. p. 04-30. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 27 set. 2023.

NITSCHKE, Alessandra; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; PITT, Henrique. O núcleo docente básico na construção curricular do ensino médio integrado em um instituto federal: avanços e limites. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 3, p. 41-56, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Reginaldo-Placido/publication/356528349>. Acesso em: 05 abr. 2023.

OLIVEIRA, Ernani Coimbra de; ADÃO, Isabel Cristina; ROSA, Élide Ferreira Torga. Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. **Saberes Interdisciplinares**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 29-40, 2018. DOI: 10.2021/saberesinterdisciplinares.v10i19.233. Disponível em: <https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/view/233>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. 2010.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Eliezer Pacheco - Natal: IFRN, 2015, 67p.

PADOIN, Egre; AMORIM, Mário Lopes. O percurso da Educação Profissional no Brasil e a criação dos Institutos Federais nesse contexto. **Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, v. 15, p. 1-14, 2016.

PEREZ, Serena; DE ISAACS, Lydia Gordon. Experiência da enfermeira escolar em centros educativos. **Foco**, v. 27, não. 23, pág. 34-48, 2020.

PIRES, Laurena Moreira; QUEIRÓS, Pollyanna de Siqueira; MUNARI, Denize Bouttelet; MELO, Cynthia Ferreira de; SOUZA, Márcia Maria de. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 668-675, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/5968>. Acesso em: 7 jul. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível em: [forumeja.org.br/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5](forumeja.org.br/concepcao_do_ensino_medio_integrado5). Acesso em: 11 abr. 2023.

RASCHE, Alexandra Schmitt; SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 607-610, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/3fJ8zrSXSfDJP77s6yw6yyS/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SCHENKEL, Cladecir Alberto. **Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado**. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012 (p. 113-138). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13630>. Acesso em: 18 abr. 2024.

TEODORO, Camilly Mylena da Silva; ANGELIM, Francineide de Fátima; ROCHA, Maria Nubia Sousa; Silva, Vanilda de Menezes. **A enfermagem no âmbito educacional**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/search?spc.page=1&query=A%20enfermagem%20no%20%C3%A2mbito%20educacional.%202023>. Acesso em: 26 out. 2023.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; DE SOUZA JÚNIOR, Antônio. A educação profissional no Brasil. **Revista Interações**, v. 12, n. 40, 2016 DOI: 10.25755/int.10691. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 14 dez. 2023.

## Informações complementares

### Financiamento

Não se aplica.

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito:** Juliana Amadei; Denise Fernandes.

**Coleta de dados:** Juliana Amadei.

**Análise de dados:** Juliana Amadei; Denise Fernandes.

**Discussão dos resultados:** Juliana Amadei; Denise Fernandes; Reginaldo Leandro Plácido

**Revisão e aprovação:** Juliana Amadei; Denise Fernandes; Reginaldo Leandro Plácido; Fatima Peres Zago de Oliveira; Eder Aparecido de Carvalho.

### Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

### Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 25 de junho de 2025, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

### Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

### Utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA)

Este artigo não contou com auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA) para redação de nenhuma das seções.

### Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### Editor

Frederico Braidá.

### Formato de avaliação por pares

O formato da avaliação por pares poderá ser: Revisão cega simples (*Blind peer review*) ou Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

### Sobre os autores

#### Juliana Amadei

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Contestado, Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Estratégia Saúde da Família. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Atualmente é enfermeira do Instituto Federal Catarinense. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3014747289390388>

#### Reginaldo Leandro Plácido

Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba com doutoramento intercalar em História da Educação pela Universidade de Lisboa. Mestre em História e Teologia pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade da Região de Joinville. Licenciatura em História pela Faculdade Metropolitana de Blumenau. Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Claretiano. Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Professor EBTT do Instituto Federal Catarinense. Docente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFC. Docente do Mestrado em ensino de Geografia do IFC.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6754849438511308>

#### Fatima Peres Zago de Oliveira

Licenciada em Matemática pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Especialista em Ensino de Matemática pela Fundação Educacional de Criciúma, Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutora pós-doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora desde 1984 e atualmente é professora Titular do Instituto Federal Catarinense com atuação no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Esteve como Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFC (2020-2024) e vice-presidenta da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM (gestão jul. 2019-jul.2022).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2928350526317146>

#### **Eder Aparecido de Carvalho**

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos. Fez especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de EAD pela Universidade Federal Fluminense e Especialização em Gestão do Sistema Prisional e Gerenciamento de Crises pela Faculdade de Selvíria-MS. Atualmente é docente do Instituto Federal Catarinense - Área: Sociologia, Professor do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnologia em Rede Nacional, IFC-Campus Blumenau, Diretor de Gestão de Pessoas (DGP). Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia e Ciência Política.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9443185069485662>

#### **Denise Fernandes**

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Mestre e Doutora em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa-UFV com doutorado sandwich o Instituto Max Planck de Fisiologia Molecular de Plantas (Potsdam/Golm-Alemanha). Pós-doutorado no LCT-II/BIOAGRO-UFV e Pós-doutorado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. Atualmente é professora no Instituto Federal Catarinense nos cursos de Bacharelado em Agronomia, Especialização Lato Sensu em Agronomia: Sistemas Agrícolas Regionais e docente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4603403455457655>